

DAVID VYGÓDSKI

UM SISMÓGRAFO
DA CRÍTICA
LITERÁRIA RUSSA

Conselho Editorial

Alastair Pennycook
Allen Quesada
Ana Nery Damasceno Noronha
Ana Sousa
Antonietta Heyden Megale
Aparecida de Jesus Ferreira
Beatriz Gama Rodrigues
Carmen Jená Machado Caetano
Cátia Regina Braga Martins
Daniel Silva
Dllobia Santclair
Elaine Fernandes Mateus
Elkerlane Martins de Araújo
Fernanda Coelho Liberali
Joaquim Dolz
Kleber Aparecido da Silva
Lauro Sérgio Machado Pereira
Li Wei
Lynn Mário Menezes de Sousa
Gabriela A. Veronelli
Gisvaldo Araújo Silva
Manuela Guilherme
Reinildes Dias
Ofélia Garcia
Oseas Bezerra Viana Jr.
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias
Paulo Massaro
Renato Cabral Rezende
Rodriana Costa
Rosana Helena Nunes
Rosane Pessoa
Ryuko Kubota
Sávio Siqueira
Sweder Sousa
Tatiana Dias
Veruska Machado
Wilson Leffa
Viviane Resende

David Vygódski

DAVID VYGÓDSKI
UM SISMÓGRAFO
DA CRÍTICA
LITERÁRIA RUSSA

Bruno Barretto Gomide
organização e tradução

Rafael Frate
tradução dos poemas

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

David Vygódski : um sismógrafo da crítica literária russa [livro eletrônico] / Bruno Barretto Gomide, organização e tradução ; tradução dos poemas Rafael Frate. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021.

ePub

Título original: David Vygódski.

ISBN 978-85-7591-600-1

1. Literatura russa – Crítica e interpretação 2. Vygódski, David, 1893-1943 3. Vygódski, David, 1893-1943 – História e crítica l. Gomide, Bruno Barretto.

21-92280

CDD-891.709

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura russa : História e crítica 891.709

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos tradutores
bibliotecária: Eliete Marques da Silva – CRB-8/9380

Publicado com verba da PROAP-CAPEs do PPG
em Letras Estrangeiras e Tradução (PPG-LETRA/USP)

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

2 0 2 1

FORMATO DIGITAL

BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução ou armazenamento
parcial ou total ou transmissão de qualquer
meio eletrônico ou qualquer meio existente
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Introdução
O SUPÉRFLUO DAVID VYGÓDSKI 7

TEXTOS CRÍTICOS (seleção) 23

Introdução

O SUPÉRFLUO DAVID VYGÓDSKI

Em 1931, o poeta peruano César Vallejo, durante uma de suas visitas recorrentes à União Soviética, foi ciceroneado em Leningrado por David Vygódski. No livro que resultou da viagem, *Rússia em 1931*, ao relatar o encontro dos dois, Vallejo poderia ter se referido a ele de diversas maneiras: de forma mais prosaica, simplesmente como um funcionário da burocracia soviética, cujo aparato de relações culturais com o exterior trabalhava a todo vapor para dar conta do grande fluxo de visitantes ao experimento soviético.¹ Naquele ano, Vygódski já encetara uma correspondência considerável com intelectuais e escritores da península ibérica e da América Latina, correspondência que se avolumaria nos anos seguintes e que se encerraria apenas em 1937.

“Tradutor” seria uma ótima definição para o anfitrião de Vallejo. Vygódski já assinara algumas dezenas de traduções, e tinha seu nome firmemente estabelecido em Leningrado como um tradutor consciencioso. A apresentação do russo como

1. DAVID-FOX, Michael, *Showcasing the great experiment: cultural diplomacy & Western visitors to the Soviet Union, 1921-1941*. Oxford, Oxford UP, 2012; sobre Jorge Amado e Vygódski, cf. BELIAKOVA, Elena, “Rússkii Amadu, ili russko-brazilskie literatúrnye sviázi” (2005). Acesso em: <http://lib.ru/INPROZ/AMADU/about2.txt>.

“poeta” também poderia caber apropriadamente no livro de Vallejo, que afinal era um bom praticante do gênero. Vygódski era autor de um livrinho de versos editado em Gómel no começo da década anterior e, embora nunca mais tivesse publicado obras com a própria poesia, continuaria a escrever versos até o final da vida, inclusive no cárcere. Vallejo poderia ter se referido a ele como “poliglota”, ou “linguista”, dado o espantoso conhecimento de idiomas de Vygódski – no mínimo vinte, o número de línguas a partir das quais traduziu.

Vallejo optou por adicionar mais um termo ao conjunto de definições e chamá-lo de “crítico literário”.² Provavelmente sem conhecer em detalhe o trabalho jornalístico e crítico de Vygódski, o visitante latino-americano intuiu uma dimensão fundamental da atividade do polifacetado Vygódski, que publicou centenas de artigos e resenhas entre 1910 e 1937.

O presente livro dedica-se especificamente a essa área de atuação de David Vygódski, um intelectual tão discreto quanto talentoso. O modo como a sua figura física foi construída pela memorialística de autores russos parece ter contribuído para a criação de uma imagem diáfana, marcada pelo temperamento modesto e pela imaterialidade, anunciando um personagem destinado a uma posição esquiwa dentro da tradição literária. Outro aspecto complementar costuma acompanhar as recordações a seu respeito: um homem de silêncio e estudo, um sábio dedicado à leitura incessante, à proximidade com os livros. As escassas fotografias que temos de Vygódski se caracterizam pela baixa nitidez e apresentam quase uma fantasmagoria. O próprio Vygódski parecia de alguma maneira intuir esse destino de solidão e altivez filosófica: um de seus pseudônimos, utilizado em alguns dos artigos críticos de juventude presentes nesse livro, foi justamente “Líchnyi”, palavra que tantas ressonâncias evoca na cultura russa.

2. VALLEJO, César. *Ensayos e reportajes completos*. Edición de Manuel Miguel de Priego. Lima, Pontificia Universidad Católica del Perú, 2002.

A imagem quintessencial de Vygódski, alternando fragilidade e estoicismo, foi proporcionada por *Sumaschédchii korabl*, de Olga Forsh, em sua caracterização da intelligentsia petersburguesa. Vygódski, o “filósofo David”, aparece – rapidamente, claro – debruçado sobre uma mesinha cheia de livros, bebendo chá e evidentemente premido pelas agruras da vida em Petrogrado durante a Guerra Civil.³ A mesma imagem, contrastando a labuta cultural e as dificuldades do período, embora contendo uma nota otimista, aparecerá na *Viagem sentimental* de Viktor Chklóvski, que já conhecia Vygódski desde a redação da *Liétopis* e residiria com ele na “Casa das artes”. Em trecho já próximo ao final da narrativa, primavera e degelo chegam mais cedo, e David Vygódski, que vivia no apartamento número 56 do DISK, abre as janelas para que o calor entre e degele o tinteiro.⁴ No depoimento prestado por Chklóvski para o NKVD, em 21 de novembro de 1939, exatamente a mesma imagem é apresentada. Não menciona, porém, o alívio proporcionado pelo degelo. Associado à idéia de trabalho sólido de Vygódski, compõe uma imagem mais dura, de um trabalhador soviético exemplar.

Ele aparece magro e tolstoiano, de roupas claras e descalço, nas recordações de sua amiga Elizavieta Polónskaia,⁵ e encurvado como um garrancho num poema de Mandelstam e Lívchits.⁶ Na correspondência de Mandelstam, especialmente entre os anos 1924 e 1925, Vygódski é mencionado em número razoável de vezes, indicando que o contato entre os dois possuía algum grau de intimidade.⁷ Nos diários de Kornei Tchukóvski e na correspondência de Iliá Ehrenburg

3. FORCH, Olga. *Sumaschédchii Korabl*. Washington, 1964, p. 72 [1930].

4. CHKLOVSKII, Victor. *Sentimental'noe putechestvie*. Moscou. Novosti, 1990. p. 271.

5. POLONSKAIA, Elizavieta. *Goroda i vstrechi*. Moscou, NLO, 2008.

6. Ver: GOMIDE, Bruno Barretto, *Dostoiévski na rua do Ouvidor: a literatura russa e o Estado Novo*. São Paulo, Edusp, 2018, p. 112.

7. MANDELSTAM, Ossip. *Pólnoe sobránie sotchinénii i pissem*, vol. 3. Moscou, Progress-Pleiada, 2011.

a sua presença é mais discreta, geralmente ligada a assuntos editoriais.⁸ Vygódski figura no penúltimo parágrafo do capítulo “V dome na Móike”, a longa recordação de Milachévski sobre o DISK. O memorialista se detém em diversos aposentos daquela importante instituição de Petrogrado, misto de residência e centro cultural, até chegar no quarto que Vygódski dividia com Lozínski – porém Milachévski explica que não irá descrevê-los em detalhe porque eles não causaram grande impressão na vida do DISK.⁹ Khodassiévitch parece confirmar essa impressão, ao deter-se com vagar no mesmo tópico e citar Lozinski, mas não Vygódski.¹⁰ É raro que Vygódski apareça sozinho, em uma descrição mais particularizada. Quase sempre ele está ao lado de outros indivíduos – por exemplo, compartilhando a cela da prisão de Leningrado com Zabolótski e Pável Medviédev.¹¹

O “segundo escalão” dos “Serapiões” foi responsável por tentar transformar Vygódski em uma figura mais consistente. Além da já mencionada Polónskaia, ele figura em páginas afetuosas de Marietta Chaguinián e Mikhail Slonímski. Este último destacou, em textos escritos nos anos sessenta, a atividade vygodskiana de divulgador de temas espanhóis e latino-americanos. Slonímski adicionou novas tinturas de nobreza às imagens do “rei” David como tolstoiano e sábio judeu, sugeriu que Vygódski era tratado por “Don” ou “Caballero” pelos amigos, e que ele se inflamava ao tratar de assuntos hispano-

8. EHRENBURG, Iliá. *Dai oglianut'sia... pis'ma 1931-1967*. Moscou, Agraf, 2005; TCHUKÓVSKI, Konei. *Dnevnik, 1930-1969*. Moscou, Sovremennyi pisatel', 1994.

9. MILACHEVSKI, Vladímir. “V dome na Moike (iz zapisok khudojnika)”. *Zvezda*, nº 12, 1970, pp. 201.

10. KHODASSIEVITCH, Vladislav. *Sobranie sotchinenii v tchetyrekh tomakh*, vol. 4. Moscou, Soglassie, 1997.

11. Zabolótski se recordava de que Medviédev e Vygódski, que já estavam na cela antes dele, ajudaram-no a arrumar-lhe um lugar. ZABOLOTSKY, Nikita. *The life of Zabolotsky*. Cardiff, The University of Wales Press, 1994.

americanos.¹² Ao enfatizar o lado de hispanista de Vygódski, Slonímski tinha em mente o contexto de aproximação oficial da União Soviética à América Latina, que tornava-se uma área prioritária depois da revolução em Cuba. Slonímski certamente pensava nos esforços da comissão que, no período do degelo, preparava-se para tentar, sem sucesso, reeditar artigos de Vygódski sobre literatura soviética e estrangeira.

Faltou a Vygódski um memorialista de peso. O longo Chklóvski seria o melhor candidato. Tyniánov, que parecia ainda mais próximo do ponto de vista pessoal, morreu no mesmo ano que Vygódski. O “primeiro escalão” dos Serapiões não se manifestou sobre ele. Liev Luntz tinha uma forte relação de amizade com Vygódski, conforme indicam suas cartas.¹³ Ele seria certamente a conexão mais promissora, mas faleceu muito jovem, em 1924. Zamiátin, salvo engano, não escreveu nada sobre Vygódski. Os seus principais memorialistas são relativamente pouco estudados. Os relatos mais pormenorizados são de autoria de duas escritoras – Polónskaia e Chaguinián – que são objeto de fortuna crítica pequena, mesmo nos estudos sobre mulheres escritoras na Rússia.¹⁴ O trabalho de Leslie Dorfmann Davis sobre Polónskaia comenta a relação da escritora com David Vygódski e sua esposa Emma Ióssifovna e indica que há materiais sobre eles no arquivo pessoal de Polónskaia. Seriam destinados a um livro intitulado “Vstriétchi”, em parte dedicado à preservação da memória do casal. O livro, mais um dos projetos malogrados sobre Vygódski, acabou não sendo preparado,

12. SLONIMSKI, Mikhail, “Kamarada David Vygodski”. In: *Kniga Vospominanii*. Moscou-Leningrado, Soviétski píssátel, 1966, p. 196.

13. Em KERN, Gary. “Lev Luntz i ‘Serapionovy brat’ia”. *Novy jurnal* 82, 1966, p. 165-166; *Serapionovy brat’ia v sobraniakh Puchkinskgo doma. Materialy. Issledovaniia. Publikatzii*. Petersburgo, Rossiiskaia Akademiia Nauk – Institut Russkoi Literatury, 1998.

14. KELLY, Catriona. *An anthology of Russian women’s writing, 1777-1992*. Oxford, Oxford UP, 1994.

em decorrência da morte da autora.¹⁵ Emma Vygódskaia, uma intelectual digna de nota, tradutora e autora de livros infantis, também é um nome ausente da bibliografia.

Uma das apresentações mais contundentes de Vygódski não está em forma de livro. São os extraordinários testemunhos que Zóschenko, Slonímski (estes dois em conjunto), Lavreniów, Tyniánov, Fédin e Chklóvski prestaram ao NKVD em 1939, a favor de Vygódski, então preso em Leningrado. Pelos nomes dos envolvidos, pode-se ver que é uma mistura de “Serapiões” e formalistas, um núcleo forte da intelligentsia de Leningrado. Todos os depoimentos, na linguagem necessariamente codificada que a situação exigia, apresentam Vygódski como intelectual consciencioso e talentoso, admirado pelos colegas. Enfatizam o seu papel de difusor de literaturas hispano-americanas. Chklóvski e Tyniánov mencionam estrategicamente a participação dele na revista de Górkki.

Essas referências dispersas contrastam com a unidade do seu arquivo. O acervo pessoal de Vygódski teve um destino mais integral do que o de seu autor. Teve uma sobrvida mais unificada e transformou-se em um “duplo” de Vygódski.

O arquivo está depositado na Biblioteca Nacional Russa, em S. Petersburgo. Tratando-se de uma época e um país de tantos manuscritos perdidos e fabulosos, a história do itinerário desse acervo vale em si um livro. É um pequeno milagre que esses documentos tenham sobrevivido à prisão política de Vygódski e ao cerco de Leningrado. Há uma peripécia na sua preservação: os compêndios sobre a história da Biblioteca Nacional dizem que os papéis de Vygódski foram encontrados depois que seu prédio foi danificado por uma bomba alemã. A casa estava vazia: a esposa de Vygódski fora evacuada da cidade e seu filho, Isaak, estava no front. As equipes da biblioteca foram chamadas, retiraram o material do prédio e o armazenaram até a doação definitiva nos anos setenta, feita

15. DAVIES, Leslie Dorfman. *Serapion sister: the poetry of Elizaveta Polonskaja*. Evanston, Northwestern UP, 2001.

pela família. Esse arquivo poderá gerar muitas pesquisas não apenas sobre o próprio Vygódski, mas sobre a vida cultural soviética. Ele contém um espistolário formidável, passivo e ativo, diários, materiais iconográficos, documentos pessoais, textos publicados, catálogos da biblioteca de Vygodski, livros enviados para ele do exterior e pastas com recortes e vários projetos de livros e artigos. Há também documentos do mesmo tipo pertencentes a Emma e Isaak, seu filho.¹⁶

O esboço biográfico mais extenso a seu respeito é o trabalho de Rimma Fatkhúllina, publicado em 1991.¹⁷ É um texto pioneiro e solitário, muito útil, embora a autora, escrevendo no momento de derrocada da União Soviética, tipicamente apresente uma imagem de Vygódski excessivamente desvinculada da vida soviética – não mais o “camarada” David Vygódski do ensaio de Slonímski, mas sim um erudito colhido, à sua revelia, pelos ventos da revolução. Para além do estudo de Fatkhullina, temos importantes artigos de Viktor Kelner, o pesquisador que mais se deteve sobre a obra de Vygódski.¹⁸

Sem dúvida, a presença mais significativa de Vygódski está na imensa bibliografia internacional consagrada ao seu primo Liev Vygótski.¹⁹ Em praticamente todos os textos, David é

16. KELNER, V. E. *Otcherki po istorii rusko-evreiskogo knijnogo dela vo vtoroi polovine XIX-natchale XXv*. Petersburgo, Rossiiskaia natzionalnaia biblioteka, 2003.

17. FATKHULLINA, R. “Materialy k biográfií Davida Vygodskogo”, in: *Litza. Biografitcheskii almanakh*, nº 1. Moscou, S. Petersburgo, Feniks-Athe-neum, 1992, pp. 78-110. Há alguns sites que trazem informações sobre ele, mas quase todos derivando de Fatkhullina ou Kelner.

18. KELNER, V. E. e ELIACHEVITCH, D. A. *Literatura o evreiakh na russkom iazyke, 1890-1947. Knigi, brochiury, ottiski statei, organy periodicheskoi petchati. Bibliografitcheskii ukazatel'*. S. Petersburgo, Gumanitarnoe Agentstvo “Akademitcheskii proekt”, 1995.

19. Veja-se por exemplo: VEER, René van der e VALSINER, Jaan. *Understanding Vygotsky: a quest for sythesis*. Oxford e Cambridge, Massachusetts, Blackwell, 1991, pp. 5-6; VYGODSKAIA, G. L. e LIFANOVA, T. M. *Lev Semenovitch Vygotskii. Jizn', deiatel'nost', Chtrikhi k portretu*. Moscou, Smysl', 1996; KOTIK-FRIEDGUT, Bella e FRIEDGUT, Theodore H. “A man

citado como influência poderosa na vida de Liev. O sobrenome deste foi modificado (trocando-se o “t” pelo “d” que constava originalmente na família) por motivos não muito claros: alguns autores sugerem o medo de antissemitismo; outros, a associação indesejada com a palavra “výgoda” (lucro); outros, ainda, a filiação com a aldeia de Vygotovo, de onde Liev supunha que a família descendia. Parece razoável, porém, a hipótese que vê na troca do nome – que só funciona na página impressa, mas não do ponto de vista oral – uma tentativa de diferenciar-se do primo David, que começara a publicar na imprensa antes de Liev (David tinha, ademais, um irmão que também se chamava Liev, e que também assinava textos na imprensa de Gómel). A maioria dos estudos biográficos de Liev Vygótski tem um conjunto de fontes em comum sobre a relação dos primos. As principais são as memórias da filha Gita Vygódskaia e os textos de Dóbkín.²⁰ Restam, porém, muitos pontos nebulosos: parece clara a marca de David sobre Liev no começo de suas vidas. Porém, nada se sabe sobre os contatos subseqüentes dos dois (exceção feita ao impacto da morte de Liev, em 1934) ou sobre a influência da atividade crítica de David no desenvolvimento das teorias de Liev Vygótski.

Nesse sentido, um campo promissor de pesquisa é o da investigação do círculo de Gómel, do qual faziam parte também o pintor Bykhóvski e o poeta Liliévitch, entre outros. Entendida em conjunto, a atividade de David e Liev certamente ganhará outros contornos.

Tendo escrito centenas de artigos sobre a poesia e a prosa russa surgida entre o final do século dezenove e a década

of his country and time: Jewish influences on Lev Semenovitch Vygotsky's world view". *History of psychology*, vol. 11, nº 1, 2008, pp. 15-39; PRESTES, Zoia. *Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vygotski no Brasil – repercussões no campo educacional*. Tese de Doutorado. Brasília: UnB, 2010.

20. FEIGENBERG, I. M. (org.) L. S. *Vygotskii: natchalo puti: vospominaniia S. F. Dobkina o L'Ve Vygotskom*. Jerusalem, Jerusalem Publishing Center, 1996.

de trinta, é natural que o nome de Vygódski surja quando se fala de escritores do período.²¹ Vladímír Márkov o menciona – e faz algumas ressalvas às conclusões de Vygódski – em relação a Balmont. Galina Rylkova cita um trecho do artigo “U novoi grani”, a propósito de Blok, e apresenta o autor como “one critic”. Gregory Freidin refere-se a ele como um “important and far-sighted critic” na apreciação de Mandelstam; Katerina Clark alude ao seu artigo “Stikhi 1923 goda”, de *Jizn-iskusstva*; e Lazar Fleishman o menciona a propósito de Boris Pasternak.²² Roman Timiéntchik o considera um dos primeiros intérpretes da obra da Akhmátova (de quem teria recebido um retrato autografado).²³ O “Jovem poliglota” é um personagem constante do livro de Martha Hickey sobre a Casa das artes de Petrogrado.²⁴ Fora da Rússia, a primeira tentativa de se tentar desenvolver aspectos de sua obra e tratá-lo como um interlocutor mais sólido foi feita no livro de Harriet Murav sobre as relações entre literatura judaica e a Rússia pós-revolucionária. São sugestivas páginas em que Vygódski, posto no centro das preocupações lingüísticas modernas, dialoga com nomes de peso como Walter Benjamin

-
21. PALMIERI, Aurelio, “Gli studi orientali nella Russia bolscevica.” *Oriente Moderno*, ano 2, nº 10, março 1923, p. 628 (sobre o artigo de Vygódski a propósito de *Iz evreiskikh poetov*).
 22. MARKOV, Vladimir. “Balmont: a reappraisal”. *Slavic Review*, vol. 28, nº 2, jun. 1969; RYKLOVA, Galina. *The archeology of anxiety: the Russian Silver Age and its legacy*. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 2007; FREIDIN, Gregory. *A coat of many colors: Osip Mandelstam and his mythologies of self-presentation*. Berkeley, Los Angeles e Londres, Univ. California Press, 1987; FLEISHMAN, Lazar. *Boris Pasternak v tridtzatye gody*. Jerusalém, The Hebrew University, 1984. Ver também: ITCHIN, Kornelia, *Lev Luntz, brat-skomorokh*. Belgrado, Filologúitcheskii fakultet belgradskogo universiteta, 2011; e NIKOLSKAIA, T. L. *Avangard i okriétnost*. São Petersburgo, Ivan Limbakh, 2002.
 23. TIMIÉNTCHIK, Roman. *Anna Akhmátova v 1960-e gody*. Moscou e Toronto, Vodolei Publishers, 2005, p. 51.
 24. HICKEY, Martha W. *The writer in Petrograd and house of arts*. Evanston, Northwestern UP, 2009.

e Isaac Bábel, na busca das difíceis afinidades e cruzamentos do judaísmo e da cultura soviética.²⁵

A hispanística russa certamente teria muito mais a dizer de Vygódski. No começo dos anos trinta, ele era reconhecido como autoridade no assunto.²⁶ Talvez estudos futuros possam reforçar as conexões de certos autores-chave da cultura de Petersburgo com temas hispânicos. Nessa linha de pesquisas, Vygódski apareceria como um mediador importante entre, por exemplo, alguns dos formalistas e dos “Serapiões” e a Espanha (ou a América Latina). Tyniánov parecia ter algum interesse pelo assunto – ele preparou uma resenha do livro de Vygódski sobre a América Latina (sua filha, Inna Tyniánova, foi tradutora do espanhol e estudiosa de temas hispânicos). Liev Lunz estudou línguas latinas em Petrogrado, e sua primeira peça, “O fora da lei”, situa-se em uma “Espanha” imaginária.²⁷ Nos dois casos é possível imaginar um diálogo com Vygódski, não apenas pela amizade que os unia, mas pela presença do crítico ministrando palestras sobre o tema em diversas instituições de Petrogrado.

Os estudos sobre Vygódski certamente ainda podem crescer no campo dos estudos judaicos, nos quais, como já afirmamos, menções importantes a seu respeito foram feitas, especialmente nos trabalhos de Harriet Murav e Viktor Kelner. Há um conjunto razoável de informações sobre ele em obras de referência e sites da internet,²⁸ mas é um volume ainda tímido, se levarmos em conta a quantidade de artigos que ele escreveu

25. MURAV, Harriet, *Music from a speeding train: Jewish literature in post-revolution Russia*. Stanford, Stanford UP, 2011.

26. Sobre o tema, ver: GOMIDE, Bruno Barretto, 2018, p. 114.

27. ERLICH, V. *Modernism and revolution: Russian literature in transition*. Cambridge/MA e Londres, Harvard UP, 1994; TCHUKHOVSKI, Kornei. *Literaturnye vospominaniia*, Moscou, 1989, pp. 47-91.

28. Por exemplo: BRANOVER, G. G. *Rossiiskaia evreiskaia entziklopediia*. Moscou, Rossiiskaia Akademiia Estestvennykh Nauk/Rossiisko – Izrail’skii Entziklopedicheskii Tzentr/ Epos, 1994; IVANOV, A. I. e KUPOVETZKII, M. S. *Dokumenty po istorii kul’ture evreev v arkhivakh Sankt-Petersburga*. Petersburgo, Mir, 2013, 2 vols.

sobre o assunto e o fato de o hebraico ocupar um lugar especial no conjunto de línguas dos quais traduzia. Vale observar que a extensa biblioteca pessoal de Vygódski tinha um setor especial para obras em hebraico (anotadas nesse idioma nas fichas catalográficas que o próprio elaborou).

O esperanto teve lugar de destaque na obra vygodskiana. Grande parte da sua correspondência com intelectuais de todo o mundo está nessa língua, mas, até onde pudemos investigar, ele não é citado na bibliografia sobre o assunto.²⁹ O interesse pelo esperanto, porém, é uma dimensão fundamental da obra de Vygódski, estreitamente ligado à sua prática de tradutor e de intermediário cultural.

A lacuna maior está nos estudos sobre tradução. Este é um aspecto essencial da prática de Vygódski, e em certo sentido a atividade que subsume as demais. Há no arquivo de Vygódski um número imenso de manuscritos com traduções de poetas e prosadores espanhóis, portugueses e latino-americanos. Há também traduções de poetas da antiguidade, de poetas judeus, e de diversos países da Europa e da Ásia. No estado atual da pesquisa, não podemos precisar o número de textos que foi efetivamente publicado e o que ficou inédito, e avaliar com mais profundidade o mérito das traduções de Vygódski (com exceção das de alguns poetas brasileiros, que são de bom nível). Mesmo assim, o conjunto impressiona. Entre os anos vinte e trinta ele era considerado um tradutor de respeito. Produziu dezenas de traduções e trabalhou em instituições soviéticas dedicadas a essa prática, proferindo palestras e escrevendo textos sobre o tema. Até onde pudemos investigar, porém, ele ainda não figura nos estudos, cada vez em número maior, sobre a história da tradução na União Soviética.³⁰

29. Ver: LINS, Ulrich. *Die gefährliche Sprache: die Verfolgung der Esperantisten unter Hitler und Stalin*. Gerlingen, Bleicher, 1988.

30. FRIEDBERG, Maurice. *Literary translation in Russia. A cultural history*. University Park, The University of Pennsylvania Press, 1997; ETKIND, E. *Mastera russkogo stikhotvornogo perevoda*. Leningrad, Sovetskii pisatel', 1968. 2 vols; KALACHNIKOVA, Elena. *Po-russki s ljubov'iu: besedy*

Essa antologia de crítica literária – o primeiro livro com textos de Vygódski publicado desde a sua morte - espera contribuir para uma reavaliação da trajetória do crítico. Dos duzentos e sessenta artigos que pudemos identificar e reproduzir, escolhemos setenta para esta edição. A maior parte do material vem de recortes de jornal disponíveis no seu arquivo, separados pelo próprio Vygódski (às vezes com anotações do autor). Embora extenso e relativamente organizado, o arquivo tem lacunas. Só há, por exemplo, metade dos artigos publicados em *Liétopis*. O restante foi recolhido em outras instituições. Embora não exista uma listagem bibliográfica completa da sua obra, é possível estimar que o conjunto de textos aqui reunidos represente uma amostra significativa do que Vygódski publicou sobre crítica literária, na forma de notas, informes, resenhas e artigos de dimensões variadas.³¹ Localizamos um considerável volume de textos de caráter burocrático que não foram aproveitados aqui. Também não utilizamos os textos ficcionais ou semificcionais que Vygódski escreveu sobretudo nas primeiras publicações em Gómel –sem dúvida interessantes para uma avaliação mais completa da sua vida. Praticamente todos os artigos vêm de jornais e revistas. Uma exceção é o ensaio sobre a “Fonte de Bakhtchissarai”, publicado em um livro em homenagem a Venguérov, professor de Vygódski. Não pudemos estimar a presença de artigos em livros, mas, a julgar por obras de referências russas, esse volume não deve ter sido significativo (fora o número razoável de prefácios que Vygódski escreveu para traduções realizadas por ele mesmo ou por terceiros). Não incluímos também as traduções que Vygódski

s perevodtchkami. Moscou, NLO, 2008; BAER, Brian James (org). *Contexts, subtexts and pretexts: literary translation in Eastern Europe and Russia*. Amsterdam/Philadelphia, Johns Benjamins Publishing Company, 2011; uma exceção está em: KUKUCHKINA, T. A. K istorii sektzii leningradskikh perevodtchikov (1924-1932). Do livro: *Instituty kul'tury Leningrada na perelome ot 1920-kh k 1930-m godam* (2011). Disponível em: <http://www.pushkinskiydom.ru/LinkClick.aspx?fileticket=5H-tkE57-j-c%3D&tabid=10460>.

31. O total de textos que pudemos atribuir a Vygódski é de 261 artigos.

publicou em quantidade nos mesmos jornais e revistas, algumas delas acompanhadas de um pequeno aparato crítico. Por fim, não incluímos um conjunto de cerca de trinta artigos em esperanto publicados no começo da década de dez (são os primeiros artigos e notas de Vygódski na imprensa). Eles contêm máximas e reflexões, trechos humorísticos, estatísticas, informes sobre lançamento de livros, anúncios de encontros de esperantistas e *fait divers*. Mais que apenas um interesse juvenil, eles formam, em sua fragmentação e na busca pela comunicação universal, um microcosmo do universo vygodskiano.

Os artigos publicados nesta antologia cobrem o período de 1913 a 1936. Os anos mais produtivos de Vygódski na imprensa foram aqueles imediatamente anteriores e posteriores à revolução, quando o crítico multiplicou-se em diversos jornais e revistas, de orientações políticas e culturais variadas. A profusão foi motivada pela relativa diversidade cultural do período, mas também pela juventude de Vygódski, um escritor ainda iniciante, que tentava encontrar a sua voz e um eixo de atuação mais consistente na vida intelectual do país. O aspecto financeiro contou: a produção em série de artigos e resenhas permitia algum tipo de remuneração mínima, em uma época na qual Vygódski, sempre parco de meios, embora já estivesse filiado a iniciativas do novo poder, como o gigantesco projeto editorial da *Vsemírnaia literatura*, ainda não se ligara de modo mais estável às novas instituições culturais soviéticas. É justamente essa transição de um jornalista “livre” e tateante para um intelectual-funcionário que pode explicar a queda abrupta na publicação de textos críticos entre 1924 e 1927. A essa altura, provavelmente Vygódski estava se inserindo nos novos arranjos institucionais do país, especialmente as editoras estatais e as associações culturais de contatos com o exterior. É muito sintomático que, no poema brincalhão que Mandelstam e Lívchitz lhe dedicaram, datado desse período, Vygódski apareça indo justamente para a Gossizdat.

O conjunto de artigos mostra que Vygódski mapeou os principais temas e discussões da vida literária russo-soviética de 1910 a 1930. Há artigos sobre música, teatro, pintura e

escultura (pouco cinema; apenas, indiretamente, o artigo sobre Jules Romains). No caso do teatro, os artigos concentram-se no período anterior e contemporâneo à revolução. Parece haver uma “divisão de tarefas” com Liev Vygótski, que escreveu muito mais textos nessa linha.³² Embora essa variedade de gêneros ajude a compor o perfil vygodskiano, ele se caracterizará, já nessa época inicial e até o fim da vida, fundamentalmente como um crítico de literatura. Sobretudo de poesia, sobre a qual versa a maior parte dos artigos aqui contidos e que claramente constitui o elemento onde Vygótski se sente mais à vontade. Quanto à prosa, é interessante constatar que praticamente não há – fora Púchkin – artigos sobre grandes nomes da literatura russa do século dezenove. Nenhum Dostoiévski (salvo o que aparece na resenha do livro de Tyniánov sobre ele e Gógol) ou Tolstói. Há um solitário Turguêniev, e homenagens esparsas a Tchékhev e a Korolenko. A atenção maior é dada a poetas e prosadores contemporâneos, em muitos casos, amigos ou conhecidos, de Vygótski: Nikolai Tíkhonov, Elizavieta Polónskaia, Marietta Chaguinián, entre outros. Desde o começo, Vygótski será receptivo e elogioso à nova poesia de Maiakóvski, Khliébnikov, Akhmatova, Mandelstam e Pasternak. Será também simpático aos formalistas. De modo geral, estará alinhado com os “novos” – os futuristas, os formalistas, os “Serapiões”.

Nota-se uma predileção vygodskiana por autores “menores”, objeto de pouca atenção crítica – por exemplo, D. D. Mináiev, cujo papel de tradutor, além do de escritor, é destacado por ele (talvez exista uma identificação pessoal do resenhista com a situação periférica desses autores na cultura russa). A reflexão sobre a tradução é onipresente: quando ela não é o assunto principal do artigo, quase sempre é mencionada a propósito da atividade de tradutor do escritor resenhado ou da qualidade da tradução de uma obra. Autores judaicos formam um dos fios condutores mais significativos desta

32. Cf. MARQUES, Priscila Nascimento. *O Vygótski incógnito: escritos sobre arte (1915 a 1926)*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, Programa de pós-graduação em literatura e cultura russa, 2015.

antologia, com artigos que vão de Bialik e Freichman, passam pela “Nova poesia judaica” dos anos vinte e chegam à década de trinta. Outra preocupação recorrente é com aspectos materiais e concretos da atividade editorial e cultural da província, nos textos escritos em Gómel antes e depois da revolução (parte do período da Guerra Civil Vygódski passou na sua cidade natal).

Os artigos também mostram que a atenção de Vygódski estava voltada para a literatura simbolista europeia e russa, e seus prolongamentos na nova cultura revolucionária (Sologub, Khodassiévitch), especialmente a situação de Balmont, que foi objeto constante de artigos escritos na década de dez e mesmo na de vinte. Balmont inspirou Vygódski não apenas como poeta, mas também como viajante – a sede de viagens de Balmont, que o levava a vários cantos do planeta, inclusive ao México,³³ claramente fascinava o jovem crítico. Um dos seus primeiros textos, uma breve nota de 1913 no *Rússkie viédomosti*, começa falando do livro de Balmont sobre a Polinésia, alude a suas traduções e termina com a menção à sua difusão em esperanto – um perfeito resumo dos temas vygodskianos. Desde o início, Vygódski mostra preocupação com a geografia, a comunicação, a província e os intermediários culturais. Embora certamente atento para a história e seus fardos, o “rumor do tempo” característico da cultura russo-judaica a que pertencia, a sua tônica recaía muito mais no espaço do que no tempo. O mapa-múndi vygodskiano é composto por pontos aparentemente díspares como Gómel, Pérsia, Geórgia e a América Latina, mediados por experimentações com linguagens universais como o esperanto, a tradução e o marxismo. Com o passar dos anos, as exigências da cultura soviética formam intrincadas pontes – possibilidades e coerções a um só tempo – com a notória “amizade dos povos”.

Por intermédio de Vygódski, esta coletânea de artigos espera contribuir para pesquisas sobre a história da crítica literária na Rússia, da cultura judaica, os estudos de tradução

33. Cf. “*Tchudesnaia real’nost’ Meksiki v russkom zerkale: iz veka chestnadtzato go v vek dvadtzat pervyi*. Moscou, Rudomino, 2008.

e os problemas do internacionalismo soviético, neste caso envolvendo a área da cultura hispano-americana. Pretende, ainda, apresentar mais um participante das complexas discussões sobre linguagem e tradução que vicejaram na Rússia entre as décadas de dez e trinta.

* * *

Uma etapa fundamental desta pesquisa foi possibilitada pela Fapesp, cujo financiamento possibilitou uma estadia de quatro meses na Universidade Harvard, onde pude localizar diversos dos textos e preparar o material trazido da Rússia. Para pesquisas em São Petersburgo realizadas em janeiro e fevereiro de 2013 contei com verba da Pró-reitoria de pós-graduação da Universidade de São Paulo. Além dessas duas fontes de financiamento, gostaria de agradecer a diversas pessoas: Rafael Frate, Vsevolod Bagnó, Galin Tihanov, William Todd, Michael Katz, Maxim Shrayner, Cássio de Oliveira, Vladimir Alexandrov, Anton Iasnitski, Ekaterina Semeónova, Priscila Marques, Antonio Dimas, Boris Schnaiderman, Jerusa Pires Ferreira, Iúri Guírin, Andrei Kofman, Olga Svetlakova, Margaret Tejerizo, Daniel Aarão Reis, Walter Carlos Costa, Arlete Cavaliere, Noé Silva, Mario Ramos Francisco Jr., Elena Vássina, Fatima Bianchi, Aurora Bernardini, Cristina Dunaeva, Tatiana Ponomariova, Maria Petrova, Vadim Kopyl, Maria Mazniak, Andrei Júkov, Daria Senderíkhina, Ekaterina Vólkova, Valéri Sájin, Daniela Mountian, Kiril Korkonosenko, os funcionários do setor de manuscritos da Biblioteca Nacional de S. Petersburgo, meus pais, Carlos Henrique e Lilian, minha mulher, Flávia Brito do Nascimento, e minha filha, Laura Gomide.